

## PERICULOSIDADE

# TST recebe recursos, mas execução provisória continua

**Ainda há tempo para encaminhar documentos ao Sindieletro para ser contemplado pela execução provisória garantindo o pagamento sobre a remuneração**



Tanto o Sindieletro quanto a Cemig apresentaram recurso ao TST (Tribunal Superior do Trabalho) referentes à ação coletiva movida pelo Sindicato que cobra o reconhecimento do pagamento do adicional de periculosidade sobre a remuneração.

Mas, independente dos recursos apresentados ao TST, esta ação (número 0001713-10-2014-5-03-

002) obteve sentença favorável e continua com a execução provisória, em primeira instância, pela Justiça do Trabalho. Essa execução viabiliza o pagamento do adicional sobre a remuneração para os eletricitários da Cemig, ativos e aposentados, com direito ao pagamento e com contratos de trabalho anteriores à edição da Lei 12.740, que entrou em vigor em 8 de de-

zembro de 2012.

A decisão contempla todos os trabalhadores ativos e aposentados com direito à periculosidade no período de cinco anos anteriores ao ajuizamento da ação, em 08/09/2014. Porém, é uma decisão que só vale para quem não entrou com ação individual requerendo o direito ao adicional sobre a remuneração.

O Sindicato lembra, ainda, que a execução será definitiva se o TST confirmar a sentença de mérito, ou seja, deferir a periculosidade sobre a remuneração.

Para não atrasar a execução da sentença, o Departamento Jurídico do Sindieletro solicitou e obteve resposta positiva da Justiça do Trabalho para encaminhar a lista de todos os eletricitários contemplados pela determinação. Esse pedido ocorreu também para impedir que só fosse considerada a lista da Cemig. Posteriormente, a Justiça deverá solicitar perícia técnica das duas listas.

## Fase de apresentação de documentos

O processo continua em fase de apresentação de nomes de trabalhadores contemplados e cálculos sobre o valor que cada um terá o direito. Assim, o Departamento Jurídico continua recolhendo a documentação necessária de eletricitários que recebe-

ram periculosidade até 8 de dezembro de 2012 para que eles garantam o direito de ser contemplados.

Portanto, o trabalhador que ainda não encaminhou a documentação, pode fazê-lo. Para isso, é de fundamental importância ligar para o Sindieletro e falar

com o Jurídico. Lembramos mais uma vez que só deverá entrar em contato o eletricitário que ainda não encaminhou a documentação necessária. Todos que ligarem serão orientados sobre quais documentos devem ser entregues. Nosso telefone é: (31) 3238-5000



## ÚLTIMA HORA

### Projetos prevêem suspensão do leilão das usinas

Após o leilão das usinas da Cemig (Veja matéria na página 2), realizado na última quarta-feira, 27, lideranças políticas já se movimentam para fazer resistência a esse ataque do governo golpista.

Durante o fechamento desta edição do Chave Geral, na quinta-feira (28), fomos informados de que um grupo de 36 senadores protocolou um projeto de referendo para revogar o leilão das quatro usinas hidrelétricas da Cemig e de blocos para exploração de petróleo promovidos pelo governo ilegítimo de Michel Temer. O anúncio do projeto foi feito pelo senador Roberto Requião (PMDB-PR), presidente da Frente Ampla de Defesa da Soberania Nacional.

Já na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, o deputado federal Patrus Ananias (PT-MG) é autor de um projeto de decreto legislativo para suspender os efeitos de portarias que delegaram à Aneel e ao Ministério de Minas e Energia a realização do leilão de outorga. A proposta foi o primeiro item da pauta de votação do CCJ na última quinta-feira (28) e foi aprovada. Agora, o projeto passará pelo plenário da Câmara e pelo Senado.

Na segunda-feira (2) haverá reunião de emergência da Frente Mineira em Defesa da Cemig. Também foi requerida audiência pública na Comissão de Minas e Energia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

# Um país menos soberano: usinas são entregues a estrangeiros



Um dia triste para os mineiros e uma verdadeira facada na soberania nacional. Assim pode ser definido o 27 de setembro de 2017. As quatro usinas da Cemig - Miranda, Jaguará, Volta Grande e São Simão - foram privatizadas pelo Governo Temer e vendidas a empresas estrangeiras.

A usina de São Simão foi arrematada pelos chineses do grupo SPIC, por R\$ 7,18 bilhões. O consórcio Franco-Belga Engie ficou com as usinas de Jaguará por R\$ 2,171 bilhões e Miranda por R\$ 1,36 bilhão. Já a italiana ENEL adquiriu o controle da usina de Vol-

ta Grande por R\$ 1,4 bilhão.

A Aliança Energia, que é uma sociedade da Cemig com a Vale, que estava inscrita para o leilão, não ofereceu lances para nenhuma das usinas em disputa.

Apesar dos vários protestos contra o certame, o governo ile-

gítimo de Michel Temer entregou a soberania sobre a energia e os recursos hídricos para a especulação de empresas estrangeiras. Sem as usinas, a Cemig perdeu 50% da sua capacidade de geração e o país a soberania sobre os recursos hídricos.

## Haverá **resistência** da classe trabalhadora!

Uma coisa ficou clara no dia do leilão: nossa luta em defesa das usinas e do patrimônio público do nosso país seguirá firme e continuará até que a classe trabalhadora retome o que é dela por direito.

Durante a manhã do dia 27, houve manifestações em praticamente todas as portarias da Cemig espalhadas pelo Estado.

Também teve protesto em frente à Bovespa, em São Paulo, durante a realização do leilão, e protestos após a confirmação da entrega do patrimônio público aos estrangeiros.

Em Belo Horizonte centenas de eletricitários, parlamentares, integrantes dos movimentos sociais, MAB e MST, da Frente Mineira em Defesa da Cemig, do Coletivo Quem Luta Educa e da Marcha

das Mulheres, se concentraram em frente à sede da Cemig, no bairro Santo Agostinho.

O ex-diretor do Sindieletro na Regional Triângulo, Fábio Carvalho, proponente de uma ação que pedia a suspensão do leilão das usinas destacou que a luta não acabou. “Temos que *reestatizar* as usinas da Cemig que foram privatizadas”.

Fábio ressalta que a venda de São Simão, por R\$ 7,1 bilhões, representa apenas 60% do custo para a construção de uma usina nova. “A privatização das usinas foi um estelionato ao consumidor de energia, porque as empresas privadas têm garantido o retorno do capital investido para a aquisição”.

O deputado estadual Rogério Correia (PT) afirmou que irá reque-

rer uma audiência pública na Assembleia Legislativa para discutir os impactos da privatização e buscar formas para reverter os leilões.

Emocionado, o coordenador Geral do Sindieletro, Jefferson Silva, afirmou que a desnacionalização dos ativos da Cemig não vai cessar a luta dos trabalhadores. “Foi a resistência do Sindieletro e da categoria eletricitária que conseguiu rasgar o Acordo de Acionistas nos anos 2000. Temos que ter em mente que também será possível reverter a privatização das usinas e das empresas públicas que estão ameaçadas pelo governo golpista”, destacou.

Para Jefferson, o projeto em andamento no Brasil, de privatizações, Reforma Trabalhista, congelamento dos gastos públicos e da refor-

ma da Previdência irá deixar o país nas mesmas condições do México. Naquele país as relações de trabalho estão fragilizadas e houve acúmulo de capital nas mãos de empresas estrangeiras.



# Usinas da Cemig ameaçados

## A nossa luta não acabou

A secretária de Energia da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU), Fabíola Anderson, destacou que o processo de privatização em curso no país engloba todas as estatais do setor de energia elétrica e a Petrobras, além dos Correios e da Casa da Moeda, colocando em risco a soberania nacional.

A presidenta da CUT Minas, Beatriz Cerqueira, convocou todas as categorias para se unirem contra o desmonte do estado brasileiro e a transformação do direito à energia em mercadoria.

“Se não nos unirmos na defesa do serviço público e acharmos que as lutas são específicas de cada setor, aumentam as chances de sermos derrotados”, alertou Beatriz.

O deputado estadual Geraldo Pimenta (PCdoB) lembrou a luta histórica dos eletricitários que, junto com ações do ex-governador Itamar Franco, impediram a privatização da Cemig e de Furnas. Essa resistência também garantiu a aprovação da PEC 50 no ano de 1990 que protege as estatais de Minas.

## Sindieletro protesta durante o leilão



Foto: Luísa Melo/G1

O diretor do Sindieletro, Carlos Augusto Queiroz (foto), participou do protesto dos trabalhadores que foi realizado em frente à Bolsa de Valores, na quarta-feira, 27.

Carlinhos, como é conhecido na base, interrompeu a entrevista coletiva realizada após o leilão e questionou os representantes da Aneel, do

Governo e os compradores das usinas sobre quais seriam os impactos para os eletricitários e se haveria aumento na conta de energia dos consumidores.

Entre muitos rodeios e conversa fiada, a única resposta direta veio do diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, que admitiu que haverá, sim, aumento nas contas de luz.



Barbacena



Itutinga



Janaúba



Três Marias



Ponte Nova



Montes Claros

ACT 2017/2018

# Avaliação da categoria é de lutar com unidade acima de tudo

As assembleias para discutir e votar a pauta de reivindicações para a Campanha Salarial 2017/2018 da categoria eletricitária começaram dia 26 de setembro e terminam em 3 de outubro. Os trabalhadores também estão discutindo os impactos da privatização das usinas da Cemig, a situação da Forluz, da Cemig Saúde e a Reforma Trabalhista, entre outros assuntos.

Nas primeiras assembleias, a categoria tem demonstrado disposição para o debate e para ir à luta.

Os eletricitários entendem que o grande desafio

é lutar por um ACT digno e justo numa conjuntura muito difícil, de desmonte da CLT.

A Reforma Trabalhista entra em vigor a partir do dia 11 de novembro com objetivo de individualizar e enfraquecer os acordos coletivos e a proteção dos trabalhadores, diminuindo o poder dos sindicatos e da Justiça do Trabalho. A palavra de ordem agora é unidade!

**Avanços** - Nas assembleias, os trabalhadores debatem cada ponto da pré-pauta e avaliam que todos os itens apresentados são de

suma importância. Além de manter as conquistas, é também preciso avançar.

Os eletricitários vêm apontando cláusulas pétreas, ou seja - das quais não vão abrir mão de forma alguma - as reivindicações sobre a primarização e o concurso público, o aumento real e a garantia dos direitos trabalhistas após o desmonte da CLT (Reforma Trabalhista). Também não abrem mão de todos os pontos ligados à saúde e segurança, ao processo de trabalho, à garantia de emprego e das questões ligadas à Forluz e Cemig Saúde, dentre outras.



## Como não poderia deixar de ser, o leilão das usinas domina as conversas no cafezinho, no WhatsApp e portarias.

Um trabalhador lembra que em 2012 a Cemig aderiu à MP 579 com a renovação dos ativos de transmissão por 30 anos. Na mesma época, a empresa também manifestou interesse na renovação da Distribuidora por 30 anos.

Mas, também influenciada pelos sócios - principalmente a Andrade Gutierrez, que recentemente abandonou o barco e já não está mais na Cemig - a direção da estatal não optou pela renovação da operação de 21 usinas por 30 anos.

“Fizeram as contas” e concluíram que ganhariam mais vendendo a energia no mercado livre do que no regime de cotas (manutenção e operação). E ainda tentariam a renovação no *front* Jurídico. Apostaram alto, ganharam *burras* em dividendos, mas agora a Cemig está

pagando o preço desta escolha.

Sabiam que o risco era grande, uma vez que o contrato que a Cemig tinha citava a renovação de operação por mais 20 anos (para São Simão, Jaguará e Miranda) tinha uma condicionante que afirmava que o poder concedente “poderá” renovar o contrato. Ou seja, a “União poderia...”, lembra um trabalhador com a postagem na rede social.

Na época houve uma disputa política entre a dupla que comandava Minas Gerais - Aécio Neves e Anastasia, ambos do PSDB, além dos governos tucanos de São Paulo e Paraná que também não aceitaram a proposta da ex-presidente Dilma Rousseff, idealizadora do programa para a redução da tarifa de energia.

Em 2015, a empresa, sob novo comando, participou de um leilão e recuperou 18 usinas, com o desembolso de R\$ 2,2 bilhões. Hoje, nós, eletricitários e mineiros, lamentamos a perda de quatro grandes hi-

drelétricas e temos mais convicção do que nunca de que o certo era renovar na MP 579. Era preciso assegurar a “galinha dos ovos ouro” e só depois brigar para melhorar a tarifa, assunto que foi tratado logo depois, com a edição da MP 688, que trata justamente da melhoria da tarifa, observa outro eletricitário.

Enquanto os outros estados que assinaram a MP 579 tiveram as concessões prorrogadas estão tranquilos, Minas amarga a perda de 50% da capacidade de geração da Cemig. Para piorar, o leilão sequer teve o objetivo de baixar o custo da energia ou trazer mais investimentos para o setor elétrico. Todo o dinheiro da batida do martelo vai para o governo federal pagar a fidelidade canina e interessada dos deputados que impedem que Michel Temer seja investigado.

Quem vai pagar o pato desse desastre político serão os consu-

midores que terão que arcar novamente com o custo das usinas.

Não existe almoço grátis: os R\$ 12 bilhões arrecadados no leilão serão pagos pelo povo com a conta de luz mais cara. É bom lembrar que, após a construção das hidrelétricas, os mineiros já pagaram pelas usinas por 30 anos.



## EXPEDIENTE

Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais  
Endereço: Rua Mucuri, 271 - Floresta  
Belo Horizonte/MG CEP: 30150-190

Produzido pelo Departamento de Comunicação do Sindieletrô-MG • **Diretor de Comunicação:** Arcangelo Queiroz  
**Redação:** Benedito Maia, Mariângela Castro, Maria Beatriz de Castro, Rosana Zica e Vinícius Avelar • **Diagramação:** Vinícius Avelar  
**Edição:** Rosana Zica • **Cartunista:** Nilson • **Central de Informações:** Nizio Fernandes  
Telefones: Sede: (31) 3238-5000 Fax: (31) 3238-5049 Regionais: Leste: (33) 3271-1200 - Mantiqueira: (32) 3333-7063 - Metalúrgica: (31) 3238-5026 - Norte: (38) 3222-3600 - Oeste: (37) 3222-7611 - Triângulo: (34) 3212-5001 - Vale do Aço: (31) 3822-3003  
**E-mail:** cinformacao@sindieletrmg.org.br • **Impressão:** Alicerce Editora - 6.800 exemplares